

Técnico alerta para o planejamento urbano

"O adensamento urbano na Grande Vitória, decorrente do processo de industrialização por que passa esta região e se este processo não é acompanhado por medidas fortes por parte do Governo, no sentido de oferecer uma infra-estrutura, fatalmente essa região terá um decréscimo de qualidade de vida da população".

A afirmação é do professor da Universidade Federal do Espírito Santo e mestre em Administração pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Medeiros, ao ser questionado sobre as consequências que poderão advir com a implantação definitiva dos grandes projetos no Espírito Santo, principalmente em relação à qualidade de vida urbana na Grande Vitória e os problemas que esta população poderá enfrentar quanto ao aspecto sanitário e de saúde pública.

Na opinião de Medeiros, a falta de infra-estrutura para acompanhar a implantação dos grandes projetos "vai gerar problemas de saúde, além de problemas sociais na população". Seriam, diz o professor, o fluxo migratório campo-cidade que não é integrado ao mercado de trabalho local e que residirá na chamada periferia. Portanto, teremos uma população marginal e tem esta condição porque não está integrada ao processo de desenvolvimento.

Medeiros denomina de acompanhamento ao processo de desenvolvimento e industrialização, o trabalho que deve ser feito pelos órgãos competentes como habitação, infra-estrutura sanitária, saúde e alimentação. "Como sugestões eu daria: um programa habitacional intenso principalmente para pessoas de baixas renda, ao mesmo tempo em que a localização dos chamados conjuntos habitacionais deveria obedecer a critérios de ordenamento urbano que tem sido preparados pela Fundação Jones dos Santos Neves, órgãos que tem a política de descentralizar a região central de Vitória". Medeiros admite que este ponto tem tido a devida preocupação do Governo Estadual.

Conforme os dados oficiais, a implantação dos grandes projetos gerará cerca de 21 mil empregos diretos e um número ainda não dimensionado de empregos indiretos. "Teremos na Grande Vitória no mínimo um aumento populacional de 70 mil pessoas, isto só em relação ao número de empregos diretos e tendo por média que cada empregado tem mais três dependentes, como mínimo. Tudo isto estaria pressionando a estrutura da Grande Vitória, tanto no aspecto habitacional, como em educação, saúde, infra-estrutura sanitária, etc. enfim gerando um problema social".

No aspecto saúde, Antônio Carlos citou como exemplo as palavras do médico paulista, José Rubens Bonfin, que no decorrer da semana passada em palestra realizada aqui em Vitória, por ocasião do relançamento do livro Ensaio Médico Sociais de Samuel Pessoa, afirmou que atualmente no Brasil os problemas de saúde só são atacados depois de aparecerem as suas consequências. "O certo seria atacar a causa e não a consequência da doença, pois medidas paliativas, como dar medicamentos, não eliminam a origem das doenças".

O professor diz ainda que as causas destas doenças, que mais atacam os brasileiros, têm sua origem no baixo padrão habitacional, má alimentação e falta de uma perfeita estrutura sanitária. "Ao lado da implantação dos grandes projetos, a popula-

ção também deveria receber estas condições. Para suprir estas deficiências, o administrador considera que um programa maciço de preparação de mão-de-obra especializada ajudaria, principalmente porque o trabalhador capacitado teria melhores salários e consequentemente melhor padrão de vida, melhor alimentação e habitação com melhores condições sanitárias.

Questionado sobre a poluição que atingiria a Grande Vitória com a implantação dos Grandes Projetos, Medeiros, que há havia citado este problema na palestra na semana passada, disse que a Companhia Siderúrgica de Tubarão, por exemplo, devido a sua localização e posição do vento, trará poluição para esta região. "O vento predominante nesta região é o nordeste e a CST fica localizada numa posição que faz com que os resíduos e fumaça da siderúrgica venham diretamente para Vitória". Contudo Medeiros tirou qualquer possibilidade de se culpar o Governo Estadual pela localização da CST. "A decisão de se instalar a siderúrgica naquele ponto partiu do Governo Federal e das empresas estrangeiras envolvidas no complexo, no caso da Kawasaki Steel e a Finsider".

Voltando a falar sobre obras de infra-estrutura para acompanhar a implantação dos projetos industriais, o administrador, disse que compete aos órgãos estaduais realizarem estas obras. Contudo o Estado não tem verbas suficientes para tal. "As verbas para obras como água, esgotos, habitação e transportes, vem do Governo Federal, uma vez que o Estado por si só não dispõe destes recursos.

Ouvido a respeito do problema, o diretor Técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Arlindo Vilaschi, disse que a não realização de obras de infra-estrutura na Grande Vitória para acompanhar os grandes projetos e o aumento populacional traria o caos para esta região.

Contudo, Arlindo diz que os trabalhos que a FJISN vem desenvolvendo em relação à Grande Vitória não estão só voltados para os grandes projetos. "Nossos trabalhos estão voltados principalmente para a cidade que está crescendo e não porque virão aí grandes projetos. A nossa preocupação é também em relação à população atual desta região".

A respeito da poluição, o técnico disse que a Fundação está fazendo um pré-estudo que resultará no Cadastro Industrial-Ambiental. Este estudo, segundo Arlindo, é para que se tenha uma idéia do que é e do que será produzido na Grande Vitória e tipos de insumos usados pelas indústrias. "Trata-se de um pré-estudo para evitar a poluição que tem por objetivo básico a instalação de postos de observação que permitam detectar a quantidade de poluição numa determinada região, pois atualmente consegue-se descobrir com certa facilidade o agente poluidor, mas não a quantidade de poluição causada por este agente".

Já o secretário da Saúde, Adelson Cunha, acredita que com a assinatura de um convênio entre o Governo do Estado, através da Secretaria da Saúde e o governo alemão para a liberação de uma verba de Cr\$ 200 milhões que está sendo discutido há quase dois anos e que recentemente teve a sua parte técnica aprovada por autoridades financeiras da Alemanha, a região da Grande Vitória estará preparada para atender a demanda da população, na parte da saúde, principalmente no aspecto de hospitais.